

2.4 Paisagem Urbana

Gordon Cullen (2006) defende o conceito de paisagem urbana como a arte de tornar coerente e organizado, visualmente o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Nesse entendimento pode-se considerar que a paisagem urbana são os elementos naturais e construídos, que abrange tudo aquilo que está constituído no espaço urbano.

Cullen propõe a percepção da paisagem urbana através do observador analisando as vivências na cidade por meio três aspectos: a óptica, o lugar e o conteúdo, os quais provocam uma reação emocional no homem.

Gehl (2014), quando defende Cidades para pessoas, afirma que os espaços dentro da cidade devem ser pensado para a escala humana, pois há muito deixou-se isso esquecido, e o resultado foi a configuração da grande maioria dos espaços dentro da cidade afetarem diretamente aqueles que usufruem dos mesmos. Criticando desta forma, a vida transformada pelo movimento moderno.

“A ideia de que a paisagem não é só um produto final, senão um processo de transformação, abre a possibilidade de visualizar a importância da criatividade das pessoas que usufruem dos lugares.” (Pronsato, 2005 p.117)

Segundo Pronsato (2005), a paisagem contém as marcas de processos culturais e técnicos, ou seja aquilo que se entende e se visualiza como Paisagem Urbana, é consequência de um conjunto de intervenções realizadas pela sociedade, que se manifesta na paisagem a história do território.

No contexto em que se insere, Nova Veneza através de suas belas paisagens, sejam elas construídas ou naturais, apresenta um potencial pouco explorado, onde na maioria das vezes, os espaços dentro da cidade não possuem um tratamento urbano para que nele aconteça a vida



Figura 31: Vista da cidade de Nova Veneza. **Fonte:** autora, 2014



2.4.1 Espaços públicos

Os espaços públicos dentro das cidades, são decorrentes desde a Antiguidade Clássica, onde para a urbanística grega, a ágora era o espaço público inserido na pólis, representando o espírito público desejado pela coletividade, e onde se exercia a cidadania. (BENÉVOLO, 1997).

Segundo Alex (2011), a palavra público sugere espaços abertos e acessíveis, à todas as pessoas, sem exceção. Esses lugares, que compõem a paisagem urbana das cidades, “sempre foram um lugar de encontro, de comércio e circulação.” (Gehl e Gemzoe, 2000) Portanto, sempre participaram da dinâmica da cidade.

Para Sassem (2013) : “Os espaços públicos continuam a ser uma característica fundamental das cidades. Sem eles, o terreno apenas denso e altamente construído não é uma cidade.” Em um mundo onde se valoriza a vida privada, o papel tradicional da cidade como um importante lugar de encontro para seus cidadãos transformou-se completamente (Gehl e Gomzoe, 2000).

Se nos dias atuais, as cidades carecem de espaços públicos qualificados Gehl, traz a ideia de que pessoas na cidade, é uma questão de convite, ou seja quando se oferece melhores espaços públicos o uso irá aumentar. Alex traduz, o convite no espaço público como três formas de acesso, conforme figura xx.

De acordo com o mesmo autor, os três tipos de acesso podem ser utilizados de forma combinada, o que leva a formação de um espaço mais ou menos convidativo ao uso. Podendo valer-se também de atividades comerciais em seu entorno, que podem estimular o uso do espaço público e aumentar a percepção do caráter aberto dos lugares.

Acesso Físico	Refere-se à a u s ê n c i a de barreiras espaciais ou arquitetônicas (construções, plantas, água, etc.) para entrar e sair de um lugar. Nos espaços públicos devem - se considerar também a localização das aberturas, as condições de travessia das ruas e a qualidade ambiental dos trajetos.
Acesso Visual ou Visibilidade	Define a qualidade visual do primeiro contato com o espaço público. Perceber e identificar ameaças potenciais são procedimentos instintivos de cada pessoa antes de adentrar qualquer espaço.
Acesso Simbólico ou Social	Refere-se à presença de sinais, sutis ou ostensivos, que sugerem quem é, e quem não é bem vindo ao lugar. Porteiros e guardas na entrada podem representar ordem e segurança para muitos e intimidação e impedimento para outros.

Figura 32 : Tipos de acesso, segundo Alex, 2008 p. 25, adaptado pela autora

